

Cidades sem saneamento, asfalto e emprego gastam milhões em shows

— Cachês de até R\$ 800 mil são pagos a artistas com dinheiro enviado por deputados e senadores via ‘emenda Pix’; prefeitos decidem o que fazer com valores sem transparência

ANDRÉ SHALDERS
DANIEL WETERMAN
JULIA AFFONSO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASILIA

Mesmo sem energia elétrica, saneamento básico, asfalto ou posto de saúde, pequenas cidades investiram milhões em shows de cantores, a maioria deles sertanejos, neste ano eleitoral. Deputados e senadores enviam os recursos diretamente para a caixa das prefeituras, que podem dar ao dinheiro o destino que bem entenderem, sem prestação de contas.

Localizada a 110 km de Macaé, a cidade de Mar Vermelho (AL) está entre os cem municípios de menor renda no País. Seus 3.474 habitantes enfrentam problemas, como falta de saneamento – presente em apenas 14,9% das casas –, ausência de pavimentação – só 2,4% das moradias estão em ruas com urbanização adequada – e de emprego (9,4% da população estava empregada em 2019). Ainda assim, o prefeito André Almeida (MDB) gastou R\$ 370 mil com Luan Santana. E como se cada morador tivesse de desembolsar R\$ 106 com o cachê. A apresentação será em agosto, a dois meses das eleições.

Casos como esse proliferam pelo interior do País, onde inexistem políticas públicas. Levantamento do **Estadão** mostra gastos superiores a R\$ 14,5 milhões com cachês de Gustavo Lima, Zê Neto e Cristiano, Wesley Safadão, Luan Santana e Leonardo em 48 cidades. Os artistas foram contratados por prefeituras para fazer shows neste ano em municípios com menos de 50 mil habitantes.

A festa só foi possível com a ajuda de Brasília: as cidades que contrataram os shows receberam R\$ 28,5 milhões em emendas parlamentares de uso livre. São as chamadas “emendas Pix”, também conhecidas como “cheque em branco”. O dinheiro cai direto na conta da prefeitura e nem mesmo os vereadores sabem ao certo quanto será gasto com os shows. Parte dos municípios nem sequer publicou os contratos. Dos 48 shows bancados com verba pública, o **Estadão** conseguiu rastrear os cachês em 35 deles. Especialistas em contas pú-

MUITO CIRCO, POUCO PÃO

Cidades pequenas que contrataram shows sertanejos com cachês elevados enfrentam carências em várias áreas, do saneamento ao acesso à saúde

São Luiz (RR)



A cidade fechou apresentação de Gustavo Lima, a ser realizada em dezembro deste ano

R\$ 800 mil

O município de 8 mil habitantes tem 7% das ruas urbanizadas. O orçamento para transporte escolar, merenda e vigilância sanitária é de R\$ 185,2 mil, ou 23% do valor do cachê

Teolândia (BA)



A cidade contratou show de Gustavo Lima para a noite de domingo, 5, na Festa da Banana

R\$ 704 mil

Com 15 mil habitantes, o município foi parcialmente destruído por chuvas em dezembro passado, e há vias e pontes danificadas, além de não pagar o piso para professores

Areia Branca (SE)



O cantor Wesley Safadão foi escalado para se apresentar na abertura do São João da cidade

R\$ 550 mil

O município de 18 mil habitantes só tem esgoto em 8,6% das casas e apenas 6% dos domicílios estão em ruas pavimentadas

FONTE: DIÁRIOS OFICIAIS DOS MUNICÍPIOS E IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

blicas criticam a destinação do dinheiro. “É mais fácil desviar recursos por causa de um show do que por causa de uma obra. Uma obra pode ser aferida. Num show, é tudo muito relativo, o que é mais um motivo para essa profusão”, afirmou Gil Castello Branco, da Contas Abertas. “Esse é um sintoma claro da captura do Orçamento por interesses menores em que o dinheiro é desperdiçado com gastos de baixa eficiência, baixa qualidade e questionável prioridade”, disse Marcos Mendes, do Insper.

Os recursos que vão patrocinar o show de Luan Santana em Mar Vermelho foram enviados pelo senador Renan Calheiros e pelo deputado Insnal do Bulhões, ambos do MDB alagoano. Ao fazer a emenda, o parlamentar não determina qual será o destino do dinheiro. Trata-se de uma decisão que cabe ao prefeito.

Renan disse que costuma apoiar o Festival de Inverno da cidade, mas afirmou ser contra

a contratação de artistas a preços exorbitantes. “Eles pedem todo ano uma participação para este festival. Mas não fizemos isso para (a prefeitura) contratar (artistas) com esses honorários que estão sendo denunciados, não. Sou contra”, declarou o senador. Bulhões, por sua vez, ressaltou que a emenda foi para a cidade, não para custear show.

EMBAIXADOR. Em São Luiz (RR), com 8.232 habitantes, a prefeitura aceitou pagar R\$ 800 mil por um show de Gustavo Lima em dezembro. Dados do IBGE indicam que menos da metade da população tem tratamento de esgoto adequado e apenas 17% das vias públicas estão urbanizadas. Na contratação, sob investigação do Ministério Público, a prefeitura argumentou que se tratava de “show musical do artista de notável reconhecimento”.

O **Estadão** revelou, na quarta-feira, o caso de Teolândia (BA), que contratou Gustavo Lima por R\$ 704 mil enquanto

a população ainda enfrenta os efeitos das chuvas que atingiram a região, com estradas em estado precário e pontes destruídas. O cantor foi escolhido porque a prefeita Maria Santana (Progressistas) disse que “sonhava” conhecê-lo. Ontem, o presidente do Superior Tribunal de Justiça, Humberto Martins, mandou cancelar de vez a Festa da Banana, a poucas horas da apresentação.

JUSTIFICATIVA. Diante da falta de normas para o uso do dinheiro, prefeitos escolhem os artistas sem qualquer justificativa plausível. A prefeitura de Areia Branca (SE) aceitou pagar R\$ 550 mil a Wesley Safadão para uma festa que vai superar R\$ 1,5 milhão em gastos com cachês. Em documento oficial, a cidade usou uma frase do professor Jorge Ulisses Jacoby Fernandes, autor do livro *Contratação Direta Sem Licitação*, copiada também em outros contratos semelhantes: “Todo profissional é singular, posto que esse atributo é próprio da natureza humana”.

Além dos cachês, há uma ampla estrutura de palco, sonorização e equipes de segurança custeadas pelos cofres públicos. Em Santa Terezinha do Itaipu (PR), com 23 mil habitantes, a festa teve Gustavo Lima, por R\$ 850 mil. A prefeitura gastou ao menos R\$ 2,2 milhões com as demais atrações e estrutura.

TRANSPARÊNCIA. Em vários shows não é possível saber de quanto será o cachê. É o caso de Conceição do Jacuípe (BA), com 33,6 mil habitantes, onde 20% dos moradores não têm asfalto na frente de suas casas. Mesmo assim, a prefeitura contratou o cantor Wesley Safadão para a festa junina. Por quanto? O vereador Edinaldo Puridade (sem partido) disse que só conseguirá saber depois do pagamento efetuado.

Outra cidade baiana que contratou um show de Luan Santana, mas não divulgou o cachê, foi Itiruçu, com 12 mil habitantes. Por lá, os vereadores inovaram e aprovaram projeto autorizando a prefeitura a contratar sem aval do Legislativo. No Portal da Transparência, não há uma única informação do show. Procurados, os artistas mencionados não retornaram aos contatos da reportagem. ●

“É mais fácil desviar recursos por causa de um show do que por causa de uma obra. Uma obra pode ser aferida. Num show, é tudo muito relativo.”

Gil Castello Branco
Diretor executivo da Contas Abertas

“Esse é um sintoma claro da captura do Orçamento por interesses menores em que o dinheiro é desperdiçado com gastos de baixa eficiência, baixa qualidade e questionável prioridade.”

Marcos Mendes
Pesquisador do Insper

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6